

## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – setembro 2021

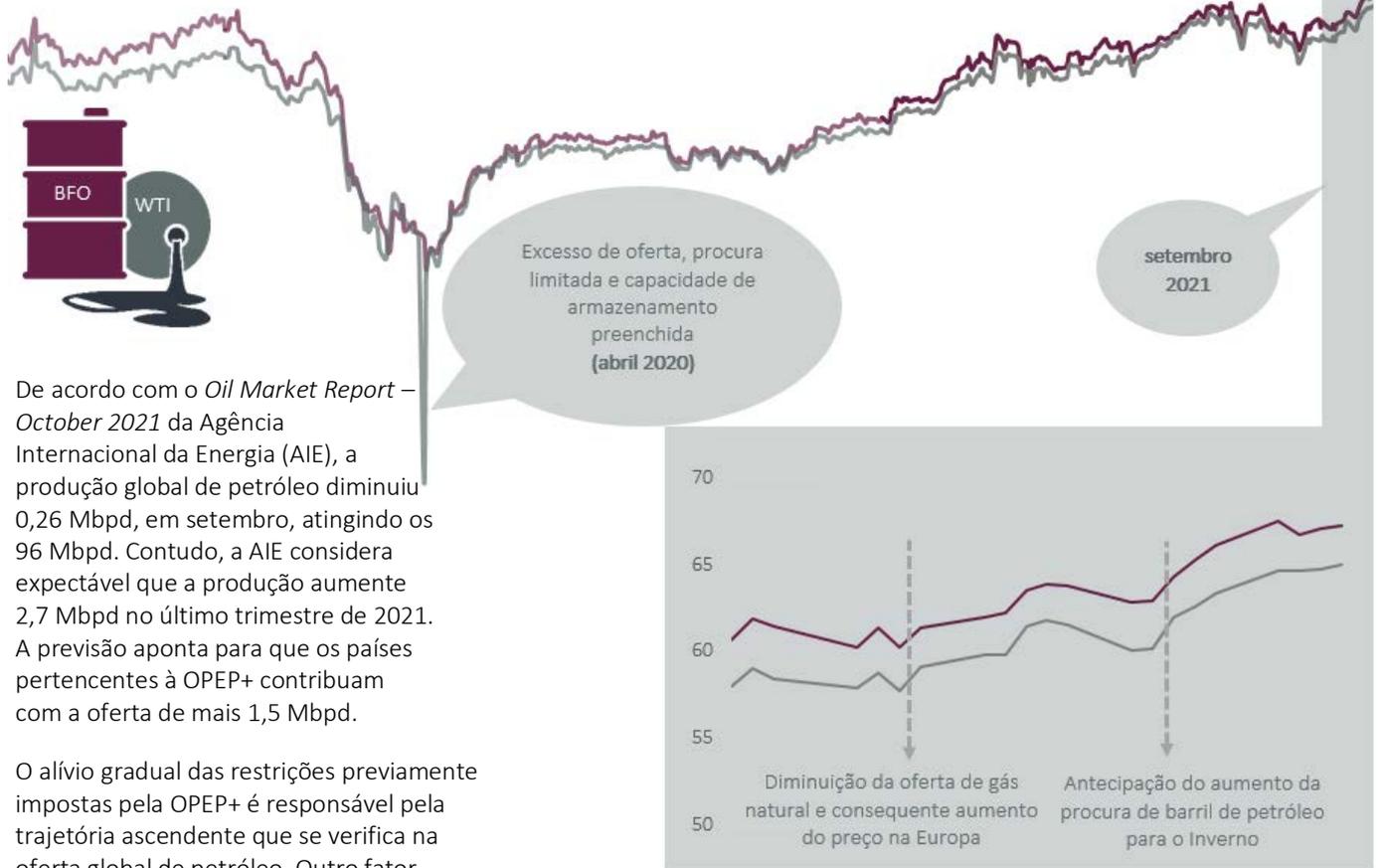
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência ascendente do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 2,35% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, registando uma subida de 1,1% face ao mês anterior. Por outro lado, o PVP (médio) da gasolina manteve-se inalterado face ao registado no mês anterior.
- As introduções a consumo em setembro diminuíram 27,19 kton face a agosto.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Braga, Castelo Branco e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Faro e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Bragança, Vila Real e Braga registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Coimbra, Setúbal, Lisboa e Faro apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal setembro 2021



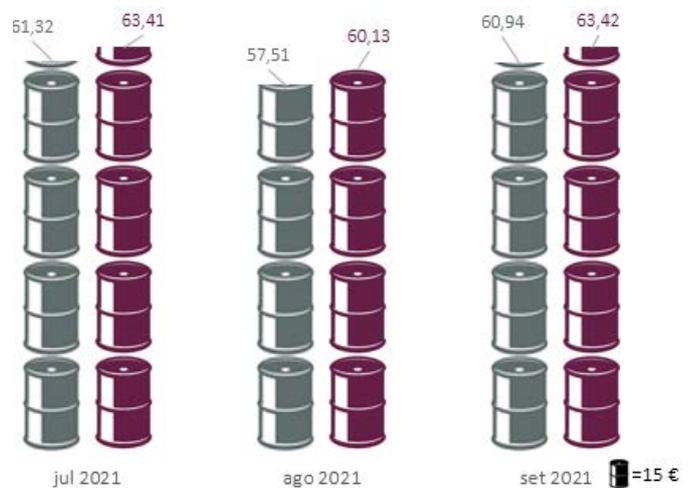
**1. Evolução do preço do petróleo bruto**

**Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2019-2021)**



Fonte: ERSE, Reuters

**Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB**



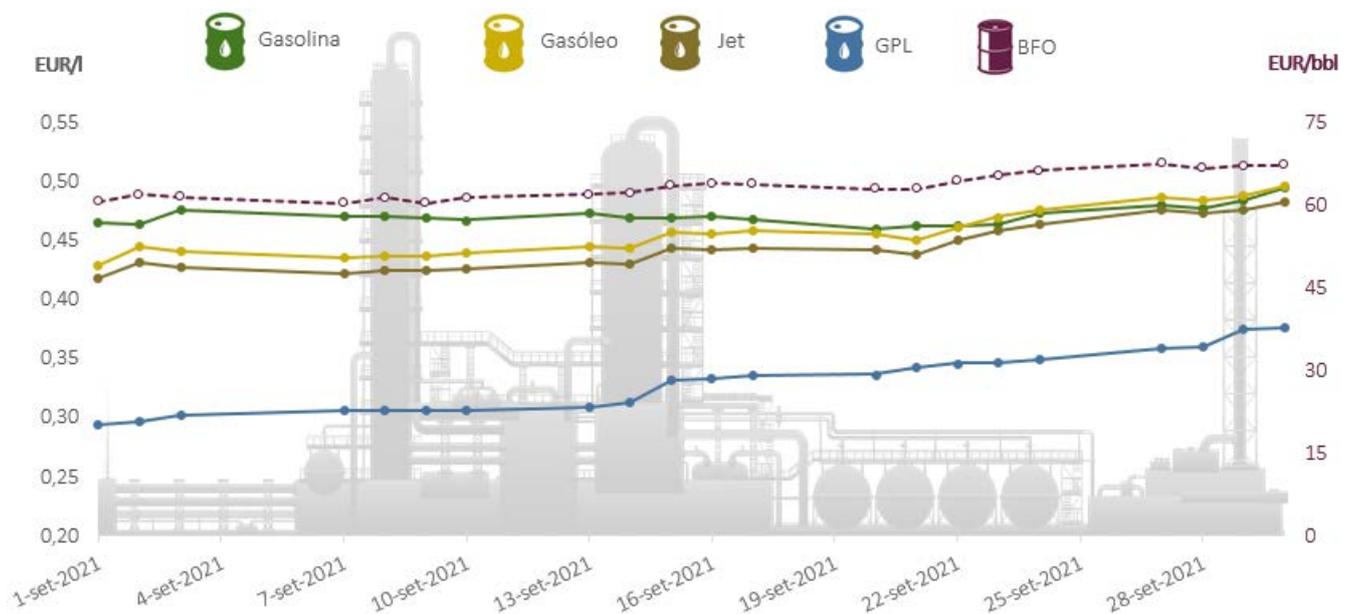
Fonte: ERSE, Reuters

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a crise energética que se vive atualmente está a ser responsável pela substituição de outras fontes de energia pelo petróleo. Em função deste acontecimento recente, a procura global de petróleo poderá aumentar em 0,5 Mbpd face ao esperado em condições normais de funcionamento do mercado. A previsão da procura para 2021 e 2022 foi revista em alta, apontando para um aumento de 5,5 Mbpd (+ 0,17 Mbpd) e 3,3 Mbpd (+ 0,21 Mbpd), respetivamente.

No terceiro trimestre de 2021, a produção de produtos refinados na Europa e nos países asiáticos pertencentes à OCDE foi insuficiente para mitigar o impacto negativo da menor produção na China e na Índia. Os dados da AIE para o terceiro trimestre de 2021 sugerem que os inventários de produtos refinados tenham atingido o nível mais baixo dos últimos anos, contribuindo para o aumento as margens de refinação, mesmo com o elevado preço do barril de petróleo.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



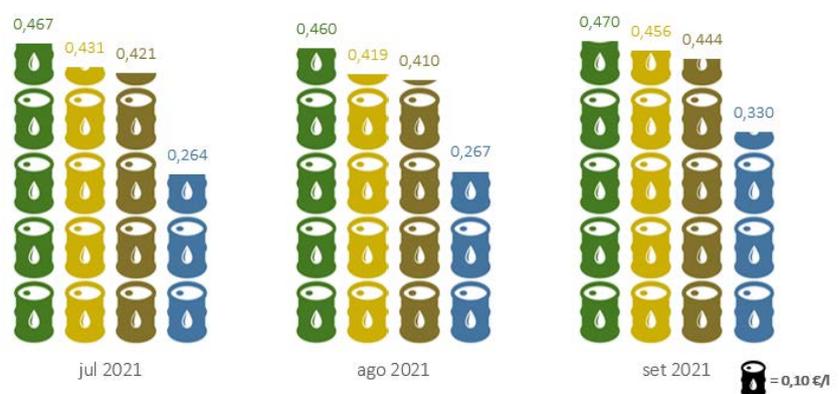
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market report* de outubro, da AIE, os stocks de barris de petróleo dos EUA, Europa e Japão diminuíram 23 Mb, em setembro.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo.

O aumento mais acentuado verificou-se no GPL Auto (+23,5%), seguindo-se o gasóleo (+8,8%), o jet (+8,2%) e a gasolina (+2,2%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em setembro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, em linha com o preço do barril de petróleo. A diminuição dos inventários, em conjunto com a pressão exercida no lado da procura com o regresso à normalidade na maior parte dos países europeus foram os principais fatores que contribuíram para o aumento do preço. O preço elevado do gasóleo nos EUA traduziu-se num menor volume de importações para a Europa. Também as paragens para manutenção de várias refinarias na Europa foram responsáveis pelo decréscimo no nível de inventários.

O preço da gasolina também subiu em setembro no mercado NWE. O aumento dos preços da nafta e de butano desencorajou o *blending* de gasolina. As baixas margens de refinação da gasolina, em consequência da recente crise energética, geraram menor oferta no mercado. Os inventários na região de Amsterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) atingiram o nível mais baixo dos últimos 5 anos, no início do mês.

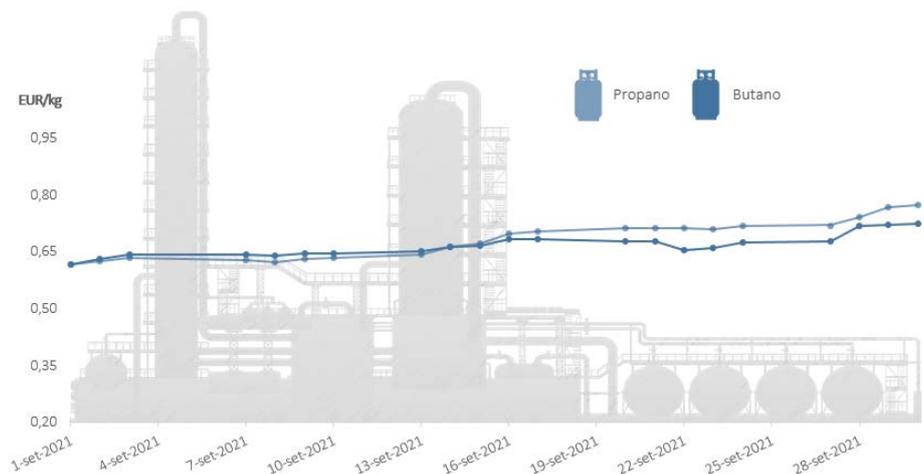
O preço do jet no mercado NWE comportou-se de forma semelhante ao preço do gasóleo e da gasolina, registando um aumento de agosto para setembro. A diminuição das restrições de tráfego aéreo exerceu pressão na procura, enquanto que o aumento das exportações transatlânticas pressionou a oferta, com a redução do nível de inventários na região ARA.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram em setembro. Importa referir que, apesar do butano ter negociado acima do propano na primeira metade do mês, a tendência inverteu-se. O propano negociou, em média, 2,35% acima do butano.

O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado também foi mais expressivo no propano do que no butano, respetivamente, 15,9 cent/kg e 10,7 cent/kg.

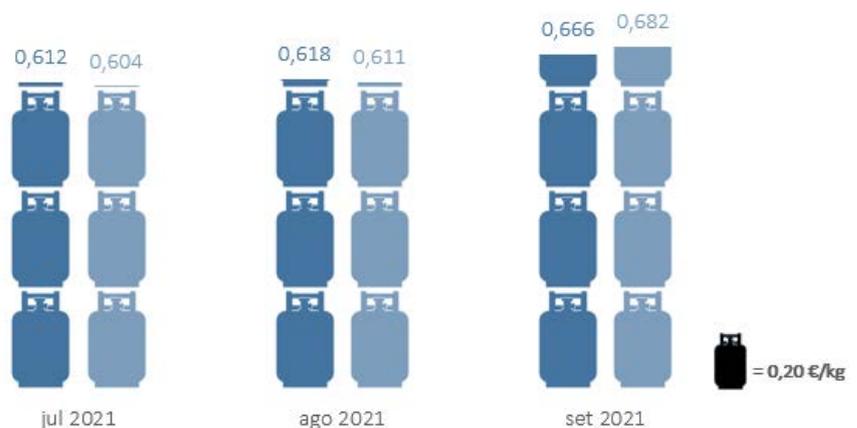
O aumento do preço de propano e de butano na região ARA foi motivado pela escassez na oferta e aumento da procura de GPL. O preço elevado do gás natural, que se continuou a verificar no mês de setembro, fez com que as refinarias substituíssem este produto por GPL, reduzindo assim os inventários de butano e propano disponíveis no mercado NWE. Os baixos níveis de inventários nos EUA geraram um impacto negativo nas importações para a Europa. A pressão sentida pela menor oferta disponível no mercado foi reforçada pelo aumento da procura de GPL para constituição de reservas, em antecipação às necessidades para o inverno.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

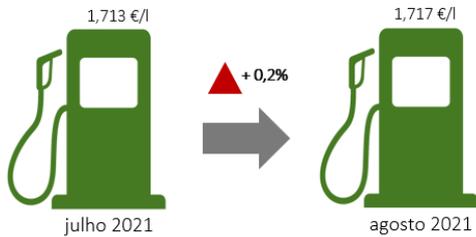
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

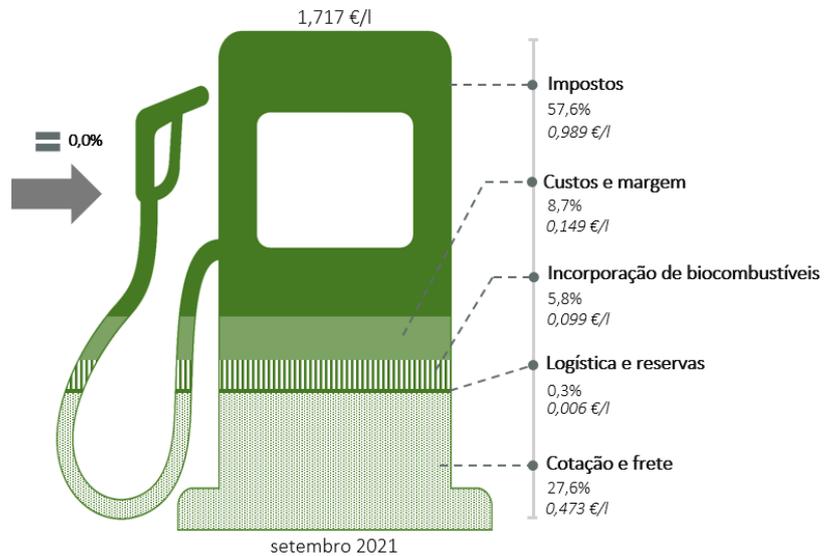
#### 3.1. Gasolinas



No mês de setembro, o PVP médio da gasolina simples 95 manteve-se inalterado face a agosto, apesar da tendência crescente registada nos mercados internacionais.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em setembro aproximadamente 57,6% do total da fatura da gasolina, seguido da cotação e frete (27,6%).

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam em conjunto cerca de 14,8% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 1,9% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,1% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,3 cent/l.

Ainda durante setembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,1%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho

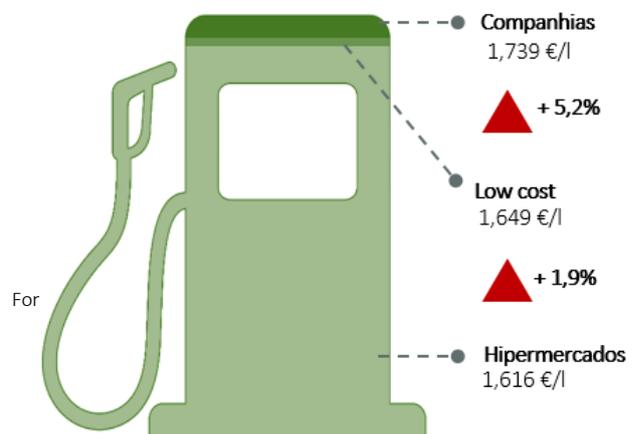
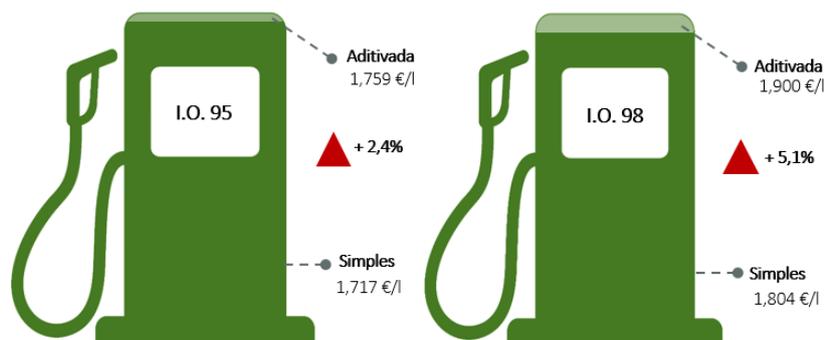


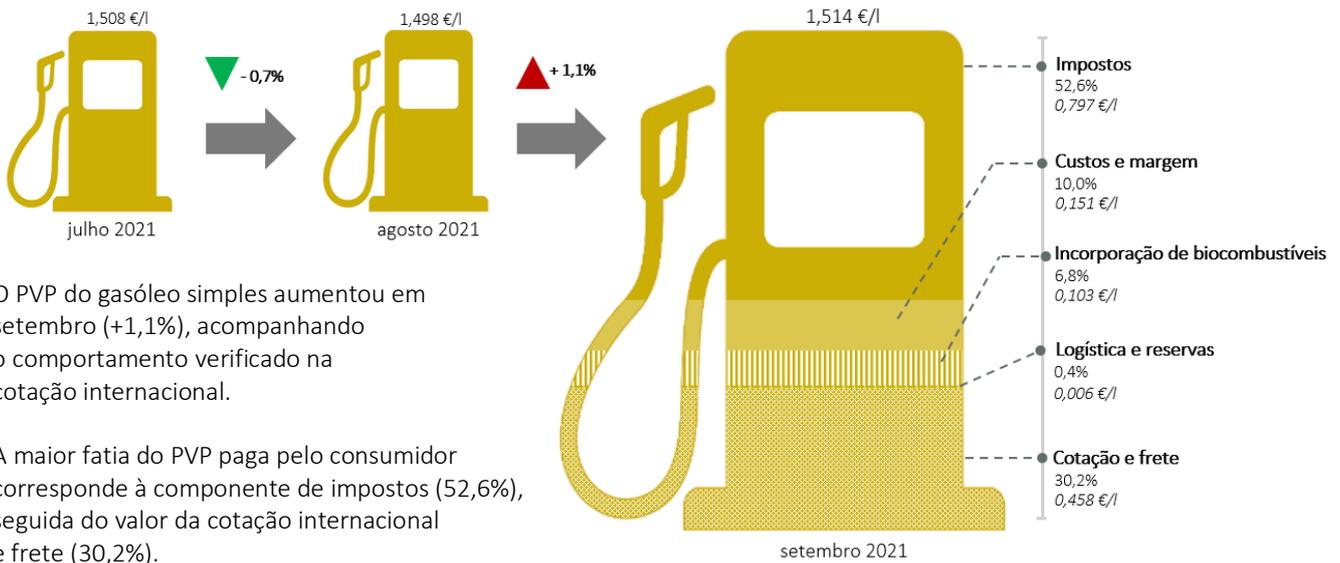
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



O PVP do gasóleo simples aumentou em setembro (+1,1%), acompanhando o comportamento verificado na cotação internacional.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (52,6%), seguida do valor da cotação internacional e frete (30,2%).

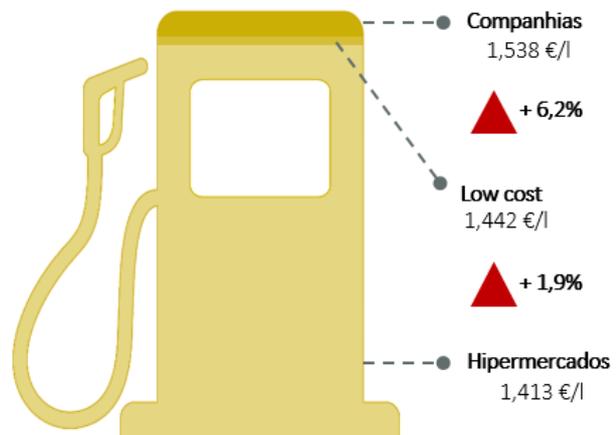
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, representam em conjunto cerca de 17,2% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios de cerca de 10,1 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,442 €/l, o que representa um adicional de 1,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,538€/l, cerca de 2,4 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

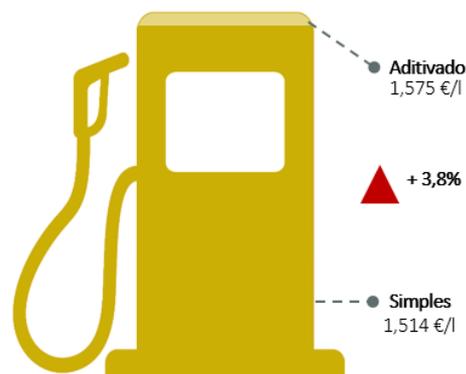
Em setembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,1 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

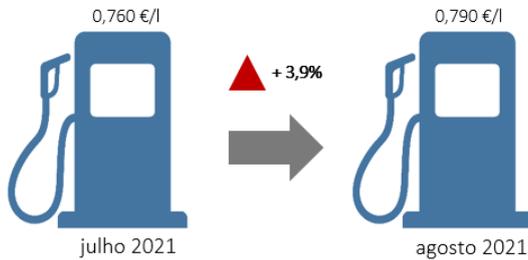


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

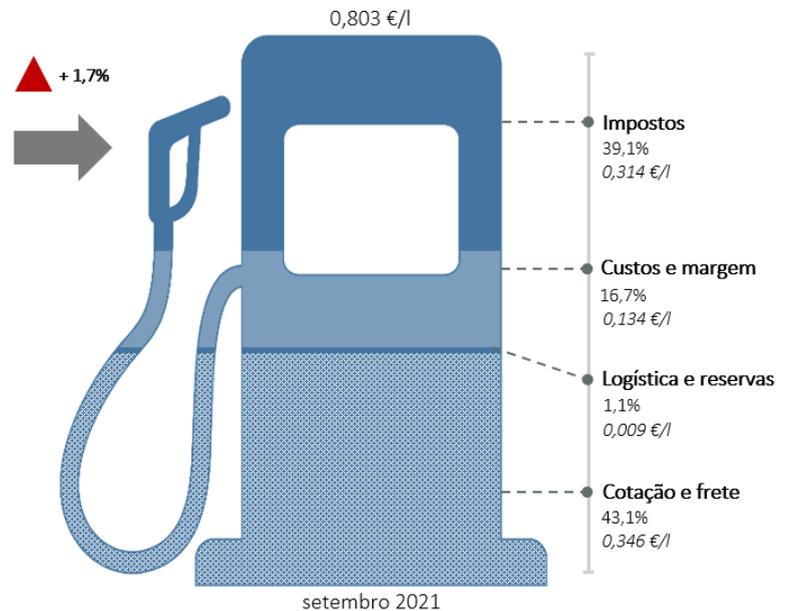
### 3.3. GPL Auto



Em setembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a agosto (+1,7%).

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de cotação e frete (43,1%), seguida do valor dos impostos (39,1%) e dos custos de operação e margem de comercialização (16,7%)

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente cotação e frete aumentou 2,4% na composição do PVP face a agosto.

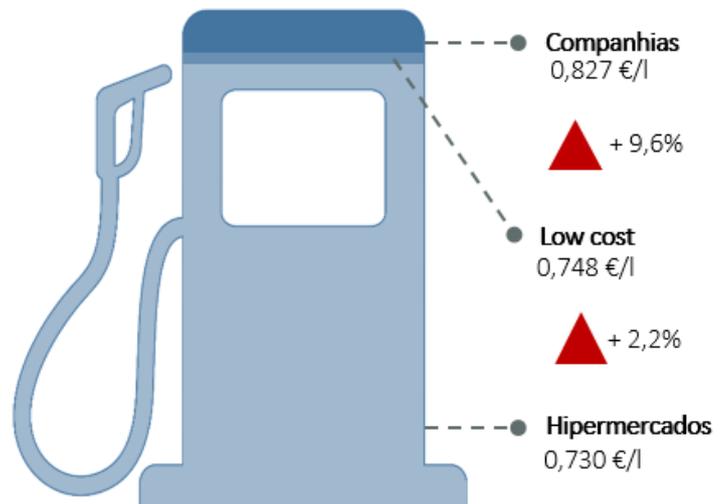
Já as componentes de impostos e custos de operação e margem de comercialização margem diminuíram no mesmo período 0,3% e 2,1%, respetivamente.

A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em setembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,730 €/l; 0,748€/l e 0,827 €/l, respetivamente.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho

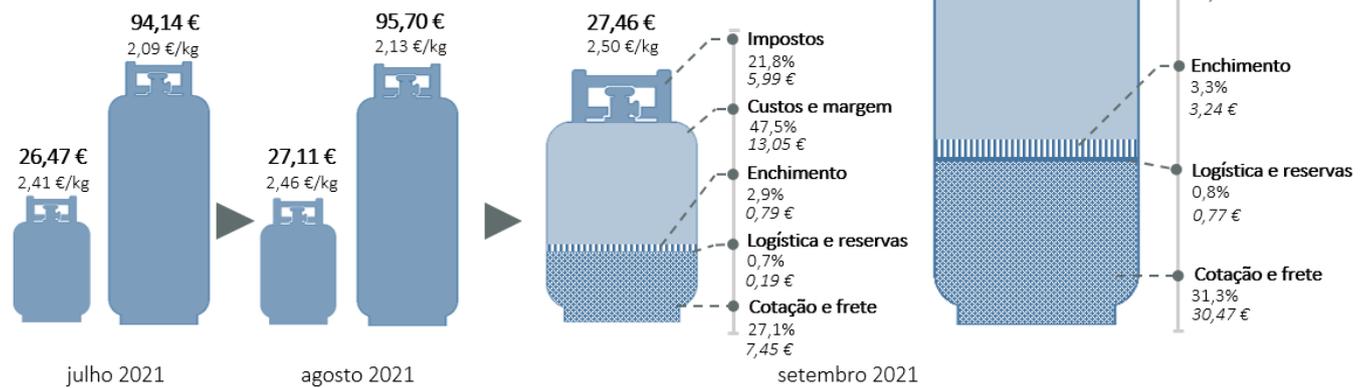


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,4 cent/l acima do preço médio nacional e 9,7 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

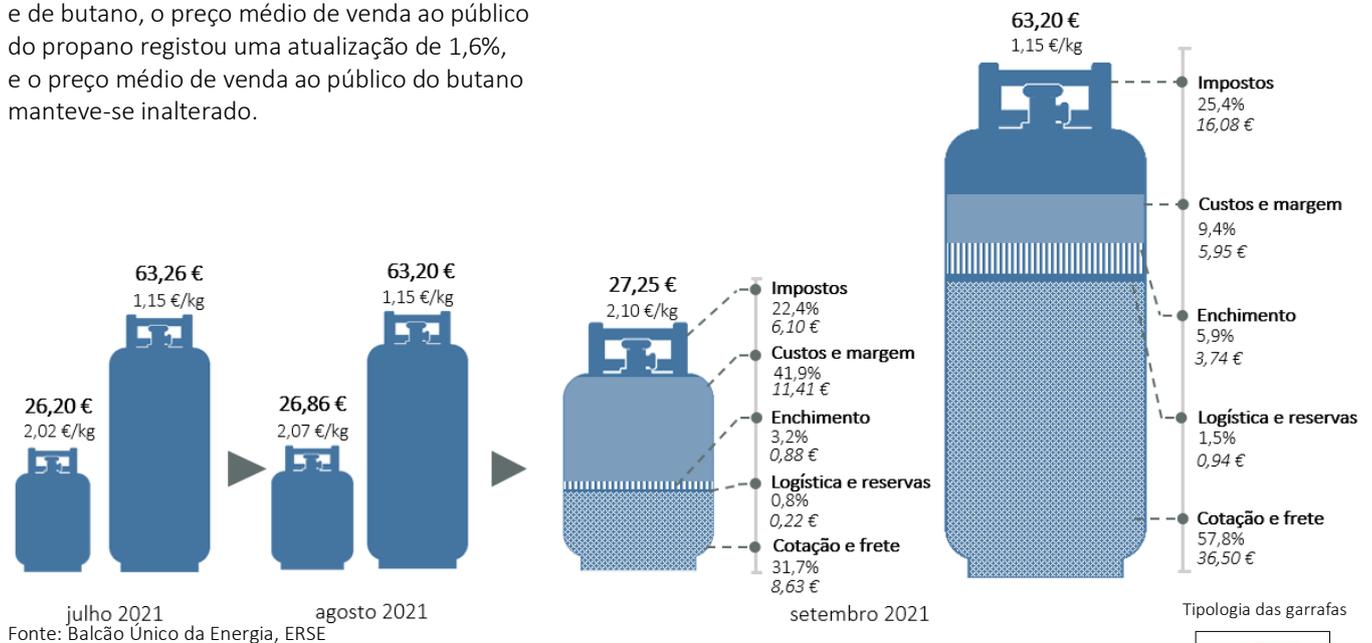
#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em setembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e butano sofreu uma atualização de 1,3% e de 1,5%, respetivamente, seguindo a tendência crescente das cotações de propano e de butano nos mercados internacionais.



**Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110**

No que respeita às garrafas de gás G110\* de propano e de butano, o preço médio de venda ao público do propano registou uma atualização de 1,6%, e o preço médio de venda ao público do butano manteve-se inalterado.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

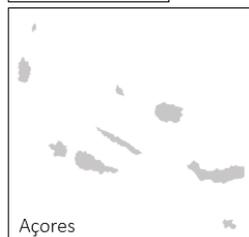
Em setembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Faro e Lisboa. Os distritos de Beja e Portalegre também apresentaram preços elevados face à média nacional, em particular na gasolina e gasóleo, respetivamente.

Braga, Castelo Branco e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental. Também Viseu, Aveiro, Coimbra e Leiria apresentam preços de gasolina e gasóleo mais baratos face à média nacional.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

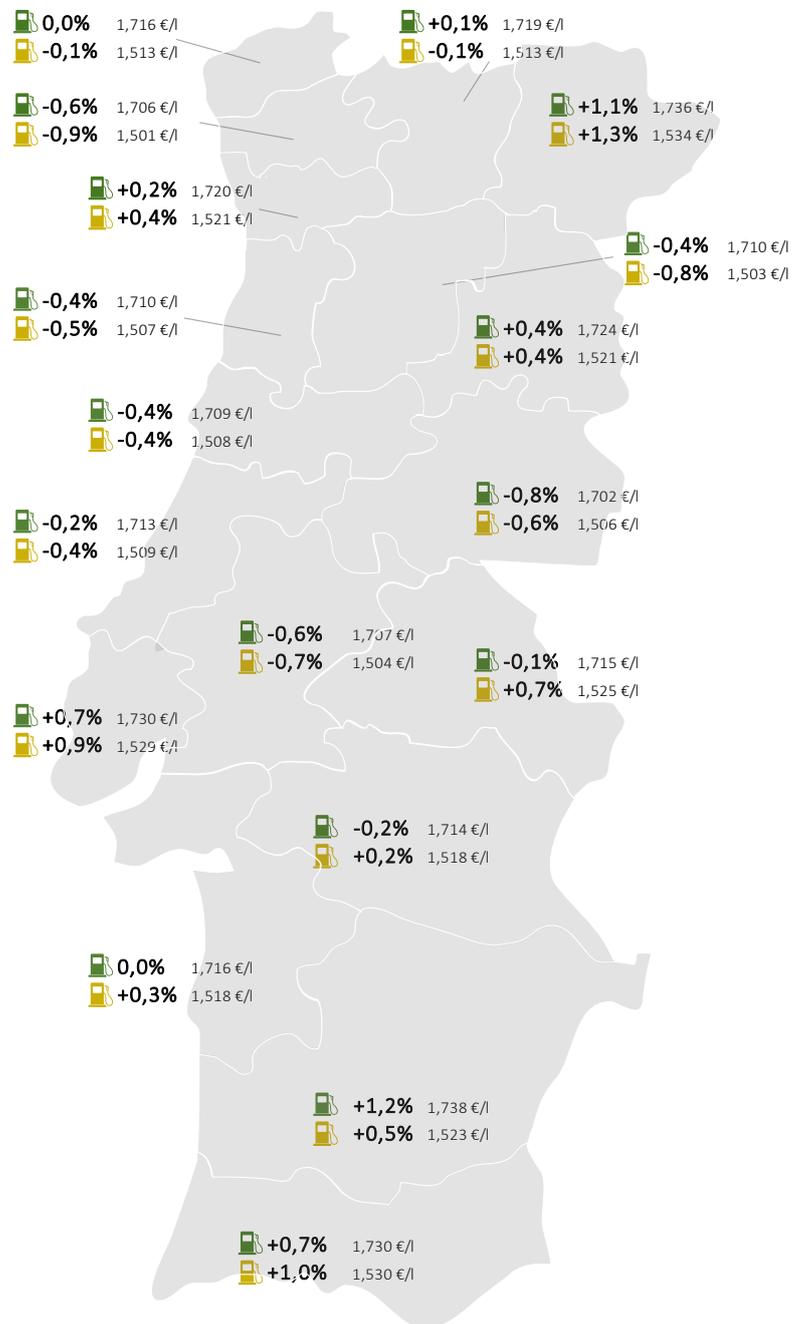
Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

 **-3,9%** 1,653 €/l  
 **-6,1%** 1,427 €/l



 **-10,9%** 1,547 €/l  
 **-15,6%** 1,310 €/l

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



 Gasolina simples 95  
 Gasóleo simples

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em setembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Coimbra, Setúbal, Beja, Lisboa e Faro.

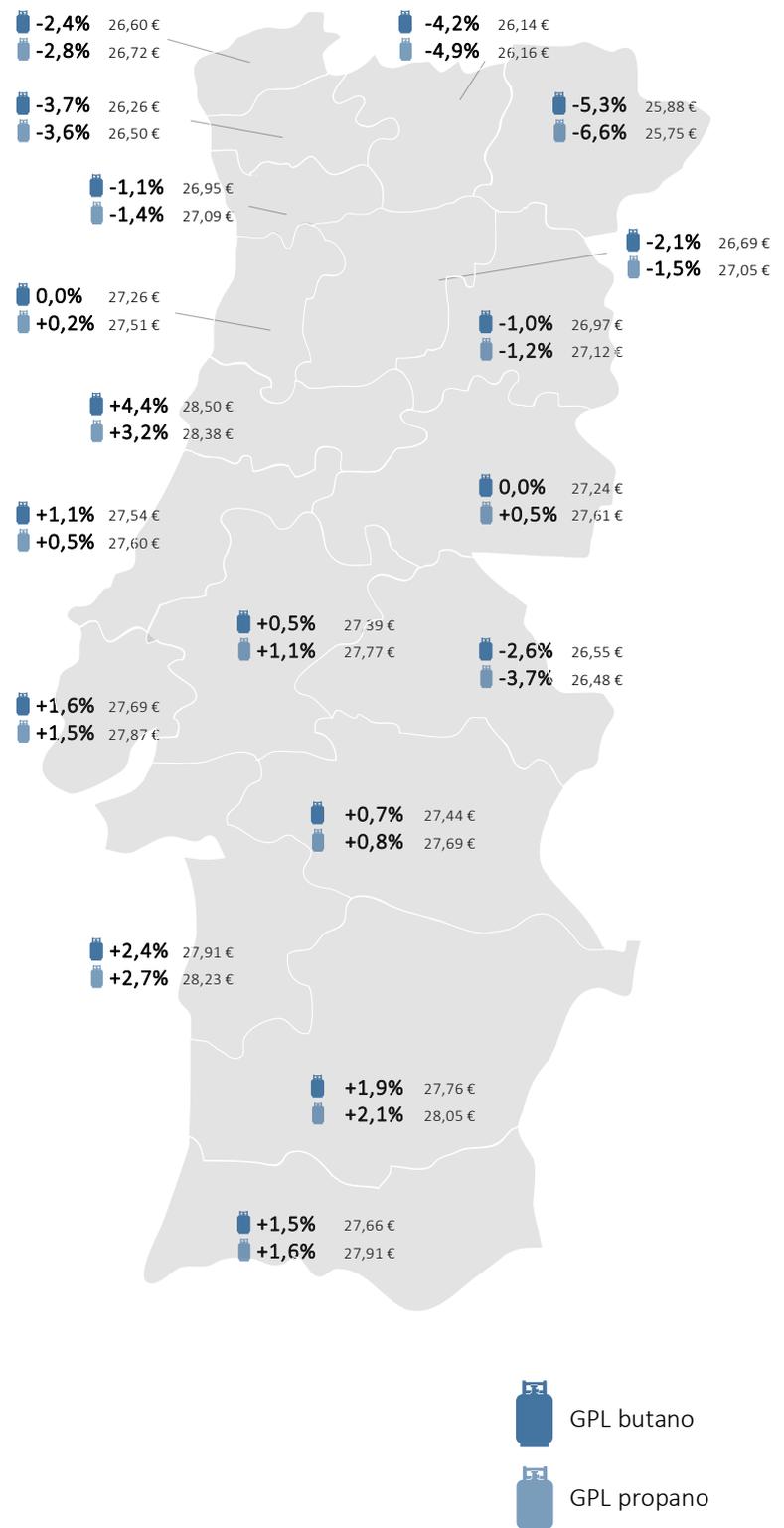
Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Bragança, Vila Real e Braga apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Os distritos de Portalegre, Viseu e Viana do Castelo também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,36 € e de 1,71 €, no distrito de Bragança.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu face a agosto, invertendo a trajetória iniciada em fevereiro.

Em setembro, os consumos globais diminuíram 27,19 kton face a agosto, o que representa uma redução de 4,1%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo em setembro ocorreu na gasolina, no jet e no gasóleo, que registaram reduções de 11,91 kton, de 5,01 kton e 10,67 kton, respetivamente, face a agosto de 2021, o equivalente a variações de 11,6%, 5,0% e 2,5%. Em contraciclo, o consumo de GPL aumentou 0,41 kton em setembro, representando uma variação de 1,3% em relação ao mês anterior.

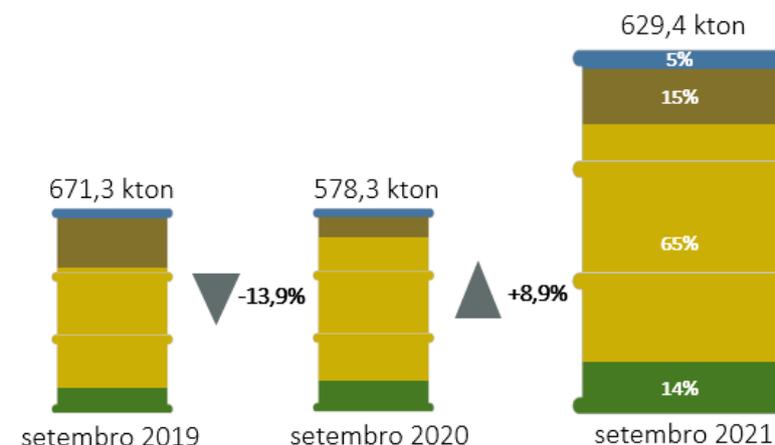
Refira-se que o consumo em setembro de 2021 foi 8,9% superior (51,2 kton) ao período homólogo de 2020, com aumentos no consumo de jet (67,1%), de gasolina (5,8%), de GPL (2,2%) e de gasóleo (1,8%). Ainda assim, o consumo verificado em setembro foi 6,2% (41,9 kton) inferior ao período homólogo de 2019, essencialmente devido ao menor consumo de jet (65,14 kton).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot.

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao Público

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.